

Implicações éticas e legais no diagnóstico de cânceros de pulmão

1. Introdução:

O câncer é uma das doenças mais letais do mundo e o seu diagnóstico precoce é crucial no tratamento desta doença. Como não há sintomas nas fases iniciais do tumor, 70% dos pacientes são diagnosticados com câncer de pulmão já em fases avançadas. Neste contexto, é inegável que os modelos de inteligência artificial (IA) e ciência de dados têm um papel fundamental no reconhecimento e classificação de tumores, especialmente nos de pulmão, onde existem mais dados e pesquisa. No entanto, o uso dessa tecnologia levanta questões sobre a forma que deve ser usado e por quem. Assim, este documento vai analisar as questões de privacidade e ética envolvidas neste processo.

2. Privacidade:

Para um bom desempenho dos modelos nesta tarefa, é necessário um grande volume de dados. Mesmo com medidas rigorosas de proteção e anonimização adotadas por serviços como o *“The Cancer Imaging Archive”*, ainda existe o risco de alguns dados serem insuficientes ou que informações identificáveis dos pacientes sejam expostas. Projetos como este têm uma responsabilidade acrescida na gestão de informações médicas sensíveis e imagens detalhadas dos órgãos do corpo dos pacientes.

Além disso, é essencial garantir que os dados sejam coletados de forma ética e legal, respeitando a vontade e os direitos dos civis, para evitar qualquer uso indevido não autorizado. O cumprimento de regulamentações, como o Regulamento Geral de Proteção de Dados na União Europeia, é imprescindível. Isto inclui a realização de uma Avaliação de Impacto sobre a Privacidade (DPIA) para identificar possíveis riscos de privacidade e garantir que os sejam armazenados pelo tempo mínimo possível.

3. Impactos Éticos:

Com a criação de modelos de inteligência artificial, também surge a necessidade do seu aprimoramento e manutenção. Neste sentido, é crucial que novos dados sejam recolhidos, dados esses que provêm de radiologistas, médicos e profissionais de saúde. Desta forma, é importante que estes especialistas estejam preparados para lidar, usar e alimentar a IA com dados mais confiáveis possível. A formação adequada desses profissionais é essencial.

Além disso, tendo em conta os vieses e falhas que a IA pode apresentar, o diagnóstico nunca deve ser feito sem a supervisão de um especialista, para evitar que não sejam tomadas decisões que possam colocar vidas humanas em risco. É crucial que o envolvimento de inteligência artificial na medicina e na saúde seja feito de um modo seguro e pensado.

